

Engenharias, Ciência e Tecnologia 6

**Luís Fernando Paulista Cotian
(Organizador)**

Luís Fernando Paulista Cotian
(Organizador)

Engenharias, Ciência e Tecnologia

6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E57 Engenharias, ciência e tecnologia 6 [recurso eletrônico] / Organizador
Luís Fernando Paulista Cotian. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Engenharias, Ciência e Tecnologia; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-089-6

DOI 10.22533/at.ed.896193101

1. Ciência. 2. Engenharia. 3. Inovações tecnológicas.
4. Tecnologia. I. Cotian, Luís Fernando Paulista. II. Série.

CDD 658.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Engenharia, Ciência e Tecnologia” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. O volume VI apresenta, em seus 19 capítulos, conhecimentos relacionados a Gestão da Tecnologia, Conhecimento, Projetos, Estratégicas e Informação relacionadas à engenharia de produção nas áreas de Gestão da Inovação, Gestão da Tecnologia, Gestão da Informação de Produção e Operações, Gestão de Projetos, Gestão do Conhecimento em Sistemas Produtivos e Transferência de tecnologia.

A área temática de Gestão da Tecnologia, Conhecimento, Projetos, Estratégicas e Informação trata de temas relevantes para a mecanismos que auxiliam na gestão das informações, formas de gerir o conhecimento, como fazer a gestão de um projeto. As análises e aplicações de novos estudos proporciona que estudantes utilizem conhecimentos tanto teóricos quanto tácitos na área acadêmica ou no desempenho da função em alguma empresa.

Para atender os requisitos do mercado as organizações precisam levar em consideração a área de gestão, sejam eles do mercado ou do próprio ambiente interno, tornando-a mais competitiva e seguindo a legislação vigente.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra, que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de novos conhecimentos de Gestão da Tecnologia, Conhecimento, Projetos, Estratégicas e Informação e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de engenharia de produção.

Boa leitura!

Luís Fernando Paulista Cotian

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM ENGENHEIRO NECESSITA COMUNICAR-SE DE FORMA EFICIENTE?”: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS COMUNICACIONAIS	
<i>Nathália dos Santos Araújo</i> <i>Marilu Martens Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931011	
CAPÍTULO 2	6
“CONFIE EM MIM!” - UMA BREVE ANÁLISE DA OBRA CINEMATOGRAFICA “MEU MESTRE, MINHA VIDA”	
<i>Cíntia Cristiane de Andrade</i> <i>Paulo Cesar Canato Santinelo</i> <i>Lucila Akiko Nagashima</i> <i>Marilene Mieko Yamamoto Pires</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931012	
CAPÍTULO 3	16
A DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	
<i>Guilherme Robson Muller</i> <i>Alana Neto Zoch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931013	
CAPÍTULO 4	28
A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA DE PEÇAS TRIDIMENSIONAIS E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO DO DESENHO TÉCNICO	
<i>Mateus Andrade de Sousa Costa</i> <i>Lucas Soares de Oliveira</i> <i>Laldiane de Souza Pinheiro</i> <i>Débora Carla Barboza de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931014	
CAPÍTULO 5	37
A IMPORTÂNCIA DOS “AULÕES” PREPARATÓRIOS PARA VESTIBULAR NA DISCIPLINA DE QUÍMICA	
<i>Renato Marcondes</i> <i>Emerson Luiz dos Santos Veiga</i> <i>Adolar Noernberg Júnior</i> <i>Elias da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931015	
CAPÍTULO 6	48
A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS CURSOS DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UEMG: DISPARIDADES E DESAFIOS	
<i>Filipe Mattos Gonçalves</i> <i>Júnia Soares Alexandrino</i> <i>Natália Pereira da Silva</i> <i>Telma Ellen Drummond Ferreira</i> <i>Aline da Luz Pascoal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931016	

CAPÍTULO 7 56

A INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS GRÁFICAS NOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL ATRAVÉS DA COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Gisele Lopes de Carvalho
Ana Cláudia Rocha Cavalcanti
Flávio Antônio Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8961931017

CAPÍTULO 8 70

A METODOLOGIA DIVERSIFICADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA NA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR SADOC PEREIRA – ALTO ALEGRE/RR.

Antonia Honorata Silva
Marilene Kreutz Oliveira
Lenir Santos do Nascimento Moura
Maria Conceição Vieira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.8961931018

CAPÍTULO 9 78

A PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE PROJETO POR ALUNOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA: A DISCIPLINA DE COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE PROJETOS

Renata Soares Faria
Antônio Cleber Gonçalves Tibiriçá
Monique Ângelo Ribeiro de Oliveira
Thais Saggiaro Valentim

DOI 10.22533/at.ed.8961931019

CAPÍTULO 10 88

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE ARQUITETURA NAVAL

Michel Tremarin
Felipe Correia Graef Romano

DOI 10.22533/at.ed.89619310110

CAPÍTULO 11 97

ANÁLISE DAS DIFICULDADES APRESENTADAS POR DISCENTES, DAS ENGENHARIAS, NA DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Luciana Cláudia de Paula
Carlos Luide Bião dos Reis
Romenique da Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.89619310111

CAPÍTULO 12 107

ANÁLISE DOS PARÂMETROS EDUCACIONAIS DO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA FACULDADE ARAGUAIA (GPEA)

Ressiliane Ribeiro Prata Alonso
Milton Gonçalves da Silva Junior
Fernando Ernesto Ucker
Rita de Cássia Del Bianco

DOI 10.22533/at.ed.89619310112

CAPÍTULO 13 114

AULA DE EDUCAÇÃO NUTRUCIONAL PARA INCENTIVAR HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DE PAIS PARA FILHOS

Margareth Cordeiro Schitkoski

Siumara Aparecida de Lima

DOI 10.22533/at.ed.89619310113

CAPÍTULO 14 122

AVALIAÇÃO DA CINEMÁTICA DE ONDAS IRREGULARES PARA DOIS MÉTODOS DE DISCRETIZAÇÃO ESPECTRAL

Jéssica Pontes de Vasconcelos

Michele Agra de Lemos Martins

Heleno Pontes Bezerra Neto

Eduardo Nobre Lages

DOI 10.22533/at.ed.89619310114

CAPÍTULO 15 131

DESIDRATAÇÃO OSMÓTICA DE CENOURA: EFEITO DE DIFERENTES TEMPERATURAS E PRESSÕES DE VÁCUO

João Renato de Jesus Junqueira

Jefferson Luiz Gomes Corrêa

Paula Silveira Giarolla

Amanda Umbelina Souza

Ronaldo Elias de Mello Junior

Mariana Gonçalves Souza

DOI 10.22533/at.ed.89619310115

CAPÍTULO 16 147

IMPLICAÇÕES DO PLANEJAMENTO INADEQUADO NO BAIRRO PRICUMÃ EM BOA VISTA /RR

Francilene Cardoso Alves Fortes

Emerson Lopes de Amorim

Samuel Costa Souza

Ailton Monteiro Cabral

Joseildo Soares de Souza

Daniel Cleonicio L. de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.89619310116

CAPÍTULO 17 157

METODOLOGIAS PARA ASSENTAMENTO DE SAPATAS DE REVESTIMENTO EM POÇO DE ÁGUAS PROFUNDAS DA FORMAÇÃO CALUMBI

Suellen Maria Santana Andrade

Alisson Vidal dos Anjos

Alex Viana Veloso

DOI 10.22533/at.ed.89619310117

CAPÍTULO 18 166

PM CANVAS APLICADO NO PLANEJAMENTO DE PROJETOS EDUCACIONAIS DE ENGENHARIA

Alexandre Luiz Amarante Mesquita

Kelvin Alves Pinheiro

Erlan Oliveira Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.89619310118

CAPÍTULO 19 175

PROPOSTA DE DESIGN PARA O MODELO DE NEGÓCIO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL DE SERVIÇO

Alan Felismino da Silva

André Ribeiro de Oliveira

Victor Hugo de Azevedo Meirelles

DOI 10.22533/at.ed.89619310119

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

“CONFIE EM MIM!” - UMA BREVE ANÁLISE DA OBRA CINEMATOGRAFICA “MEU MESTRE, MINHA VIDA”

Cíntia Cristiane de Andrade

Universidade Estadual de Maringá – UEM,
Programa *Stricto Sensu* em Educação para a
Ciência e a Matemática – PCM.
Maringá – Paraná.

Paulo Cesar Canato Santinelo

Universidade Estadual do Paraná – Campus de
Paranavaí, Programa *Stricto Sensu* em Ensino:
Formação Docente Interdisciplinar – PPIFOR.
Paranavaí – Paraná.

Lucila Akiko Nagashima

Universidade Estadual do Paraná – Campus de
Paranavaí, Programa *Stricto Sensu* em Ensino:
Formação Docente Interdisciplinar – PPIFOR.
Paranavaí – Paraná.

Marilene Mieko Yamamoto Pires

Universidade Estadual do Paraná – Campus de
Paranavaí, Programa *Stricto Sensu* em Ensino:
Formação Docente Interdisciplinar – PPIFOR.
Paranavaí – Paraná.

RESUMO: O filme “Meu mestre, minha vida”, mesmo datado de 1989, é um belo exemplo da realidade atual de muitas escolas. E mediante a história dramatizada pelo personagem Joe Clark, o qual assume a direção de uma problemática escola nos Estados Unidos, revelaram-se as diferentes facetas do profissional da educação, seja como professor ou diretor. Com uma postura autoritária, Clark gere com pulso firme

e métodos pouco ortodoxos, dando atenção primordial aos alunos e deixando sua equipe escolar em segundo plano, especialmente os professores, os quais estavam acomodados em sua zona de conforto e pouco interessados em buscar melhorias no processo de ensino e aprendizagem. O perfil radical de Clark enquadra-se na Teoria da Curvatura da Vara, defendida por Saviani, sua aplicabilidade nos momentos em que a vara está torta, pois como ela fica curva de um lado, se você quiser endireitá-la, não basta colocá-la na posição correta, e sim curvá-la para o lado oposto. Clark com seus métodos contraditórios consegue reverter a situação de baixa qualidade no ensino e principalmente os problemas de tráfico de drogas e violência, e seus alunos são aprovados no exame de verificação de desempenho realizado pelo governo ao final de ano, atraindo admiradores, como também muitos inimigos, desde professores aos governantes. Assim, com base no filme “Meu mestre, minha vida”, o presente trabalho abordou temáticas que compõem o ambiente escolar, tais como: relações interpessoais, enfocando as diversas facetas do professor; autoridade e autoritarismo; metodologia; gestão escolar; fracasso escolar e situação das escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestor escolar, Métodos inovadores, Teoria da Curvatura da Vara.

ABSTRACT: The film “Lean on Me” even dated 1989, is a fine example of the current reality of many schools. And by the dramatized story for the character Joe Clark, who takes the helm of a troubled school in the United States, have proved to the different professional facets of education, either as a teacher or director. With an authoritative stance, Clark manages with a firm grip and unorthodox methods, giving primary attention to students and leaving his school team in the background, especially teachers, who were accommodated in their comfort zone and little interested in seeking improvements in process teaching and learning. The radical profile of Clark is part of the Court of Curvature Theory, defended by Saviani, their applicability in times when the stick is crooked, because as it is curved on one side, if you want to straighten it, not just placed in the correct position, but bend it to the opposite side. Clark with his contradictory methods can reverse the situation of poor quality in education and especially drug trafficking problems and violence, and their students are approved in the performance verification test carried out by the government at the end of the year, attracting admirers, as well as many enemies, from teachers to the rulers. Thus, based on the film “Lean on Me”, this study addressed issues that make up the school environment, such as interpersonal relationships, focusing on the various facets of the teacher; authority and authoritarianism; methodology; school management; school failure and situation of schools.

KEYWORDS: School Manager, Innovative methods, Stick Bowing Theory

1 | INTRODUÇÃO

Manchar, tingir, sujar...

Os verbos utilizados por Joe Clark, protagonista do filme “Lean On Me” com o título em português “Meu mestre, minha vida”, remetem ao estado de espírito promovido pela segregação racial, tão prejudicial à história da humanidade. Tal marginalização não se mostra tão obstatante do encontrado nas escolas nos dias atuais, porém não com um viés racial e sim profissional. São colocados em primeiro plano, indiscutivelmente, gestores e alunos e se atribui ao professor papel coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem, fato esse observado na cena subsequente, em que a equipe gestora delibera sobre mudanças na instituição sem levar em conta os anseios dos próprios professores, objetivando gratificações e repasse de verbas.

Assim como na trama, nossos dias são de grandes e profundos impasses que envolvem a escola. Aspectos sociais e econômicos se misturam ao educacional, fazendo com que o professor assuma um novo papel, no qual se encontram delegações que extrapolam sua função. Dessa forma, nota-se uma acentuada sensação de fracasso no processo de escolarização, perante a enorme gama de atribuições dadas aos professores, que muitas vezes se sentem incapacitados perante a profissão que desempenham.

Como plano de fundo do filme, diante à ênfase dada às fragilidades sociais e

do ambiente educacional, temos a figura do professor como agente transformador, servindo como apoio para a consolidação da instituição e que atua de forma direta, dependendo de sua posição, tanto para o “bem” quanto para o “mal”. As problemáticas encontradas na escola, nesse sentido, podem ser também o reflexo da atuação profissional de educadores, que muitas vezes se acomodam e criam suas zonas de conforto.

As conquistas, assim como os fracassos são permeados por sentimento de injustiça, ingratidão e muitas vezes de incertezas, porém a incansável busca desempenhada por Clark em superar os obstáculos nos mostra a real necessidade dos momentos de austeridade, que podem ser confundidos com rispidez e até mesmo grosseria. Nesse sentido, grande parte das atitudes promovidas por ele possa a priori, parecer-nos chocantes e dignas de reprovação, no entanto, mostraram-se eficazes na solução de tal problemática.

O caminho para a mudança passa necessariamente por momentos difíceis, e até mesmo dolorosos, ao passo que o enfrentamento dos obstáculos promove mudanças na zona de conforto e levam ao movimento. Estaríamos nós, hoje, em um momento de enfrentamento dos obstáculos ou acomodados em nossas zonas de conforto?

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Confie em Mim Quando Você não Estiver Forte

Todos os elementos apresentados no início do filme levam à consolidação de uma instituição enfraquecida perante os graves problemas internos enfrentados por ela. São evidenciados pelos alunos desinteressados e violentos que não possuíam foco nos estudos, funcionários indiferente à situação, professores desmotivados e equipe gestora praticamente inoperante. Durante a cena que apresenta o debate sobre a possível solução para os problemas, surge de maneira clara a necessidade de se mudar padrões e estratégias, mesmo que nesse momento esse fato não mostre com interesse metodológico e pedagógico, mas sim com foco político. Implicitamente a figura do professor Clark, apresentado no início do filme de forma anárquica, surge como opção, citado como “aquele maluco”.

É difícil ter que concordar que a situação apresentada no filme reflita de forma tão contundente a escola atual. Podemos notar claramente que muitas ações e posturas assumidas pela equipe gestora das escolas são motivadas por fins políticos e até mesmo partidários, buscando assim a manutenção do poder em detrimento das necessárias ações metodológicas e pedagógicas.

Ao nos remetermos às cenas em que Clark se posiciona ativamente perante os diferentes problemas da escola, percebemos que existe uma concreta tomada de responsabilidade por parte dele, ouvindo as críticas e argumentando-as de forma firme

e contundente. Ao chamar a responsabilidade para si, podemos notar a consolidação das condições básicas para o trabalho docente, bem como a criação de situações favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem significativo. Assim, a liderança do gestor necessita de uma formação pedagógica crítica, com direcionamentos coerentes e principalmente estratégicos (TRENTIN e ROSA, 2012).

O diretor, enquanto elemento agregador e catalisador potencializa a relação de forças existentes nas dimensões internas e externas de uma escola, oportunizando inovações e mudanças que se fazem ou não necessárias no enfrentamento dos desafios (SANTOS, 2012, p. 3).

No filme, isso se mostra evidente em diferentes momentos, tanto no diálogo junto aos professores, quanto com estudantes e familiares, de forma dura e estratégica. Nesse contexto, um dos momentos de maior polêmica do filme, a ação enérgica de se determinar o uso de correntes e cadeados nas portas da escola, demonstra um caráter libertador. Mesmo que pareça antagônica tal relação entre correntes e liberdade, a utilização das mesmas naquele contexto serviu para promover maior segurança ao ambiente.

O movimento pelo aumento da competência da escola exige maior habilidade de sua gestão, pois a formação de gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino (TRENTIN e ROSA, 2012, p. 10).

Vale destacar que o diretor da escola possui um papel muito importante, pois, sua função é direcionar os caminhos que a instituição deve seguir, tais como: disciplina, qualidade de ensino, segurança no ambiente escolar e prosperidade. As atitudes do gestor devem ser coerentes e significativas, pois os alunos muitas vezes se espelham nele aspectos de conduta, comportamento e educação, principalmente em escolas públicas.

É bem provável que venha a mente do interlocutor, pensamentos referentes ao politicamente correto, ao se deparar com a descrição da ação acima citada, porém o exercício aqui proposto é outro, e nos leva a uma questão mais complexa, porém, que devemos ser mais cautelosos ao abordá-la, para não correremos o risco de seguir um viés distorcido. Até que ponto o politicamente correto é correto?

Tão fortemente difundido nos dias atuais, o termo politicamente correto nos leva a tomadas de decisões que muitas vezes nos parecem injustas e incoerentes. Para tal, podemos definir de forma superficial que o politicamente correto, ou seja, o discurso dito como “neutro e livre de discriminações”, sempre está carregado de ideologias e promove a segregação. Se tomarmos como base a impossibilidade da retirada dos traficantes do meio escolar, como foi realizado no filme, partindo do princípio que tal ato seria de exclusão, estaríamos ao mesmo tempo excluindo o direito dos demais alunos de possuírem um ambiente voltado ao ensino. Ambos os atos, o de expulsar e o de não expulsar gera revolta e sentimento de injustiça. Esse fato fica claro na

reunião feita às pressas com a comunidade escolar, logo após o ato de expulsão dos alunos traficantes.

Após a argumentação, podemos perceber que as diferentes faces do problema devem ser analisadas e a tomada de decisão deve ser feita em virtude de um bem maior. É obviamente utópico pensar que todos os problemas podem ser resolvidos sem que exista um sentimento de injustiça, ou sem que haja perdas envolvidas juntamente com os ganhos. Ações duras são necessárias muitas vezes para se retomar o controle de determinadas situações, e nesse embate entre o politicamente correto e o necessário, surgirão inevitavelmente momentos de conflitos. O filme retrata muito bem essa situação durante boa parte de sua trama.

Contudo, o caráter humano do diretor Clark também é explorado durante o filme, sendo de extrema importância para a compreensão correta da trama. Problemas que extrapolam o espaço escolar são tomados por ele como algo importante. Isso fica nítido quando Clark e a senhora Levias vão até a residência de Kaneesha Carter intermediar um problema existente entre ela e sua mãe. Evidencia-se novamente nesse momento, que o maior problema gira em torno das drogas. Mesmo sendo apresentado claramente como inflexível e duro, Joe Clark consegue conquistar a admiração dos estudantes no decorrer do tempo. De fato, os defeitos de Clark, ao longo do filme, são atenuados e até mesmo representados de forma a parecerem qualidades, sendo representado pelo autor e diretor geral do filme como redentor e heroico, alguém em que se pode confiar.

2.2 E Eu Serei seu Amigo

O diretor Clark em uma das cenas marcantes do filme afirma que a disciplina não é inimiga do entusiasmo, mas a associa ao estilo da prática docente, ou seja, às capacidades profissionais, morais e técnicas do professor em sala de aula, remetendo a culpa pela indisciplina e falta de entusiasmo dos alunos aos professores.

Culpados pelo fracasso dos alunos, os professores demonstraram-se acomodados e até mesmo amedrontados com a situação caótica e de rebeldia ao qual se encontrava a escola, cenário do filme. Onde muito pouco contribuíam para que tal situação se revertesse. O educador reflexivo que tem conhecimento sobre a problemática da qual a escola está inserida e que trabalha em prol da conscientização geral dos educandos está exercendo sua profissão em favor da classe dominada, isto é, lutando para uma sociedade progressista (FREIRE, 2000).

Mesmo no filme, os professores sendo responsabilizados pelo fracasso escolar de uma escola inteira, estes não procuravam sair da sua zona de conforto, onde mantinham-se acomodados e sem uma postura reflexiva acerca da situação caótica à qual a escola vivenciava. Essa situação é muito mais ampla e deve ser analisada sobre diferentes vertentes, tais como: má qualificação profissional dos professores, carência de recursos financeiros nas escolas, desestrutura familiar, desmotivação tanto do educador quanto do educando, má administração da instituição de ensino, e

principalmente os embates existentes com o governo.

Mesmo na função de diretor, o professor Clark na maior parte do tempo é muito simpático com os estudantes, porém extremamente grosseiro com os demais profissionais que compõem a escola. Tal atitude tinha o intuito de fazer com que os profissionais, com ênfase no professor, refletissem sobre seu modo de atuação e assim, pontuassem seus pontos negativos e dessa maneira compreendesse, que com uma mudança de atitude, realmente poderiam contribuir para a transformação daquele ambiente hostil ao qual a escola havia se tornado, em um local que realmente propiciasse um processo de ensino e aprendizagem com qualidade para o público estudantil ali atendido.

Quando o professor realmente se percebe como uma base para o avanço dos seus alunos, a sua mudança reflete em ações metodológicas e atitudes inovadoras em prol de melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. Ao permanecer na sua zona de conforto, o professor pouco pode contribuir para reverter uma situação caótica, de rebeldia e principalmente de baixo desempenho acadêmico no qual se encontram os alunos. Muitas vezes essa “acomodação” ocasiona desconforto e até mesmo revolta contra o responsável da tentativa de mudança.

O professor quando enxerga naquele seu aluno “mais rebelde”, possibilidade de mudança, sua relação com este passa a mudar, pois se aproximam não apenas sob a condição de professor-aluno, relação muitas vezes fria e de cunho estritamente profissional. Quando o professor cria vínculos de amizade com seus alunos, estes adquirem confiança e o tem como um ponto de referência positiva na escola, ou seja, uma pessoa na qual podem obter uma palavra de apoio ou um direcionamento para a solução de um problema de cunho familiar.

Exercer a função de professor, na sociedade atual, requer deste profissional além do simples ensinar em sala de aula. A docência vem se moldando como uma atividade que demanda um esforço que exige muito mais do que as habilidades e técnicas que os professores geralmente possuem. As características individuais de cada instituição escolar, os diferentes contextos sociais nos quais os alunos estão inseridos, as necessidades e desejos diversos dos alunos, exigem que os professores estejam capacitados a ir além do caráter pedagógico do ensino, uma vez que a educação escolar passou a ser responsável pelo desenvolvimento psicossocial dos seus alunos (SILVA et al., 2008).

Deve-se frisar que muitas vezes quando o professor se mostra empenhado em resolver situações de difícil complexidade no ambiente escolar, ele é visto como um verdadeiro “herói” entre seus companheiros de escola. E essa prática pedagógica com características de heroísmo, ou simplesmente “pedagogia do herói”, baseia-se em técnicas e estratégias de manipulação e dominação do grupo de alunos ao qual se quer transformar mediante adoção de ações estratégicas, sejam elas de cunho autoritário ou de formação de laços de afetividade.

No filme o professor é retratado sob duas vertentes, o atuante em sala de aula,

passivo, permanecendo em sua zona de conforto, acomodado e sem perspectivas de melhorias em seu ambiente de trabalho e o professor na função de direção escolar, autoritário e com atitudes pouco ortodoxas para um educador, o que demonstra as várias faces ao qual esse profissional pode aparentar de acordo com as peculiaridades da instituição ao qual está inserido.

Quando este profissional resgatar sua valorização perante a sociedade, poderá ser realmente considerado um dos pilares da sociedade, contribuindo para sua melhoria em busca de uma sociedade mais igualitária. Mas é inegável que a capacitação e o desempenho dos professores interferem na qualidade do ensino, e na conseqüente formação do aluno no que se refere a sua atuação crítica e participativa em sociedade, ou seja, na sua formação cidadã, que é uma das funções da escola.

2.3 Eu O Ajudarei a Seguir em Frente

Rebeldia, insatisfação, dificuldades de aprendizagem, são algumas palavras que nos remetem à imagem do aluno traçada pelo filme, e além dessas, outras palavras podem ser listadas destacando tais problemáticas tão pertinentes ao tema.

A rebeldia associada a um grau de insatisfação acaba desencadeando a significativas dificuldades de aprendizagem e deve-se salientar que a adolescência é uma fase onde externar atos de rebeldia e também a demonstração de insatisfação é algo comum. Diante disso, as instituições que atendem tal público, possuem a necessidade de saber trabalhar tais comportamentos considerados rebeldes a seu favor. Esse fato é demonstrado claramente no filme quando nas cenas iniciais aparece o professor Clark adotando uma estratégia metodológica oposta aos preceitos tradicionalistas predominantes para a época, onde ele apropria-se de toda essa energia e entusiasmo dos alunos, para trabalhar conteúdos curriculares e assim, tornar o processo de ensino e aprendizagem, significativo e prazeroso.

Para o educador capaz de problematizar e dialogar, a rebeldia dos indisciplinados pode ser justamente um dos desafios que fomentam a luta pedagógica constante, por vincular criativa e prazerosamente interesses pessoais e coletivos frequentemente negados pelo sistema escolar. No âmbito da escola, as práticas de transgressão podem evidenciar seu potencial revolucionário, constituindo as bases para processos educativos que superem as relações de saber-poder disciplinar, na medida em que forem assumidas coletivamente (consolidando relações de reciprocidade e solidariedade) e ativamente (cultivando a diversidade de iniciativas e interações) (FREIRE, 2000, p. 45).

Porém, tais atitudes não tradicionalistas praticadas pelo professor, apropriando-se de todas essas características de rebeldia, insatisfação em busca de um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, ocasiona certo desconforto nos demais profissionais não adeptos e conseqüentemente não favoráveis à adoção de tal postura e que vinha obtendo grande aceitação pelos alunos e principalmente resultados

positivos.

Ao ver ainda hoje na escola características estruturais de séculos atrás, de acordo com Fleuri (2008) podemos nos perguntar: por que a escola continua a reproduzir esses mesmos mecanismos durante anos e anos, mesmo diante de todas as tentativas de reformas.

Porém, deve-se frisar que a interação entre professor e aluno é essencial, pois essa relação facilita o processo de ensino e aprendizagem. Pois, o docente assim passa a ter mais facilidade em expor os conteúdos e os alunos assimilam o conhecimento de forma dinâmica, participativa e harmoniosa.

A sensação de desconforto entre os profissionais adeptos e defensores do método tradicionalista, foi um dos motivos principais para a transferência de Clark para outra instituição e uma mudança real de comportamento do corpo discente da Escola Eastside retratada no filme, tornando-se extremamente rebeldes, praticando atos de violência e ao consumo desenfreado e tráfico de drogas no interior da escola, refletindo significativamente no baixo desempenho acadêmico, pela ausência de um processo de ensino e aprendizagem que de fato fosse significativo e de qualidade para o aluno.

A disciplina adentra os indivíduos, articulando em sua atividade duas características: docilidade e produtividade. O poder disciplinar identifica e articula indivíduos, tornando-os controláveis e produtivos (FLEURI, 2008).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela quebra de paradigmas educacionais ou simplesmente de rompimento das zonas de conforto, na qual muitos profissionais da educação encontram-se, com ênfase para os docentes, pode desencadear uma revolução no ambiente escolar. E os responsáveis por tal ação e consequente movimentação no cotidiano das escolas, assim como representado no filme pelo personagem Clark, normalmente é alvo de olhares e comentários maldosos proferidos por aqueles colegas de trabalho que serão possivelmente afetados com tais mudanças.

No filme tornou-se evidente a necessidade de reflexão sobre o real papel do professor no ambiente escolar. Diante da atual organização do sistema de ensino brasileiro, ainda falta muito para que tal profissional seja realmente valorizado, e considerado como um apoio para as diversas ações desenvolvidas, assim como para enfrentamento dos problemas no dia a dia da escola.

Outro viés ao qual a obra cinematográfica em estudo nos remete é o de que a gestão escolar e o governo não enxergam o professor como a base da escola. E assim, relegado a plano de fundo no processo de ensino e aprendizagem, o professor passa a considerar-se menosprezado e acaba ficando acomodado, construindo sua própria zona de conforto, onde sente-se satisfeito em apenas desempenhar a função

de mero veículo transmissor de conhecimento, sem adoção de uma postura reflexiva.

Assim, diante do exposto pela obra cinematográfica “Meu mestre, minha vida”, onde há um enfoque ao extremismo praticado pelo professor Joe Clark na Escola Eastside, na qual ocupa a função de diretor, pode-se constatar que para a obtenção dos resultados esperados, em meio a um cenário caótico, este passou a adotar uma postura extremista, que pode ser caracterizada como parte integrante da Teoria da Curvatura da Vara, à qual foi enunciada por Lênin ao ser criticado por assumir posições extremistas e radicais, onde é melhor explicada por Saviani, o qual justifica um processo de tentativa de ajustes da educação, dizendo que quando a vara está torta, ela fica curva de um lado e se você quiser endireitá-la, não basta colocá-la na posição correta e é preciso curvá-la para o lado oposto (SAVIANI, 2008).

As ideias de Saviani, acima expostas demonstram a exigência de que o problema seja colocado em termos radicais, entendida a palavra radical no seu sentido mais próprio e imediato. Assim, faz-se necessário que se vá às raízes da questão, até seus fundamentos, e em outras palavras, exige-se que aconteça uma profunda reflexão (SAVIANI, 2004).

Portanto, o filme “Meu mestre, minha vida”, mesmo datando de 1989, é um filme atual, pois retrata a grave situação em que muitas escolas se encontram atualmente, e dos desafios que diretores, professores e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem enfrentam, e que vão além da sala de aula. Esse filme evidencia as muitas dificuldades e cobranças do cargo de diretor, e assim para todos aqueles profissionais da educação que não são gestores e que muitas vezes criticam seus superiores sem conhecimento de causa, colocando-se unicamente na posição de vítimas em situações em que acreditam estarem prejudicados, é um belo exemplo.

REFERÊNCIAS

FLEURI, R. M. Rebeldia e Democracia na Escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

MEU MESTRE, MINHA VIDA (LEAN ON ME). Direção: John G. Avildsen. Estados Unidos (EUA): 1989. 1 DVD.

SANTOS, M. T. T. Gestão e Aprendizagem. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA: APRENDIZAGEM DO CURRÍCULO. 2012. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 15 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SILVA, J. P.; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A.; AQUINO, T. A. A. Estresse e Burnout em professores. **Revista Fórum Identidades**. São Cristovão/SE, v. 3, p. 75-83, jan.-jun., 2008.

TRENTIN, E. K.; ROSA, R. B. Gestão e Qualidade da Educação: a formação de gestores escolares em busca da qualidade da educação nas escolas do município de Canoas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 9. 2012. **Anais...** Florianópolis: UDESC, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-089-6

